ANO 16.º LISBOA — DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1936 N.º 5021

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O ATAQUE A' CAPITAL ESPANHOLA

As forças comandadas pelos tenentes-coroneis Tella e Ascensio

entraram em Madrid pela ponte de Toledo

(Dos nossos enviados especiais)

LEGANÉS, 8.—Ontem, ao cair da noite, as tropas nacionalistas estavam em frente de Madrid, ocupando as testas das pontes sobre o rio Manzanares.

Apesar da impaciencia que as primeiras forças de choque mostram, ainda não fôra dada ordem para os «tanks» avançarem, esperando-se o nascer do dia para se prosseguir o assalto ás posições inimigas.

O general Varela percorreu toda a frente de combate, desde Retamares a Villaverde, regressando á noite ao seu quartel general, com um sorriso optimista.

O combate de ontem durou todo o dia, e ainla se lutava ao cair da tarde, para os lados da Casa de Campo, onde o tenente-coronel Castejon encontrou forte resistencia, pelo que recebeu reforços de Delgado Serrano que apoiava o flanco esquerdo das forças atacantes.

Faziam frente aos legionarios de Castejon, muito inferiores em numero, mais de 15.000 homens que defendiam encarniçadamente a entrada de Madrid. As baixas foram numerosas, de parte a parte, mas, como de costume, a maior percentagem coube aos vermelhos.

As primeiras tropas comandadas pelos tenentes-coroneis Ascensio Cabanillas e Tella Cantos entraram esta manhã em Madrid, pela ponte de Toledo, forçando a resistencia desesperada que os vermelhos opunham.

Ao que parece, combate-se já no «Paseo de las Yeserias».

Com guardas de assalto foram feitos prisioneiros nas barricadas que defendem Madrid.

O governo faz apêlos desesperados pela radio, chamando todos os homens validos para defender a capital.

Não é arriscado supôr que amanhã a maior parte da cidade estará já ocupada pelas forças nacionalistas.

—Quando nos será permitido entrar em Madrid?

Por enquanto, temos de nos contentar com vêr a cidade de longe, espreguiçando-nos ao longo da suave colina que sobe até ao bairro de Salamanca.

E pensar que por 50 centimos podiamos ir de Leganés a Madrid, se circulassem os «tranvias»...

NORBERTO LOPES e ARTUR PORTELA

O desenvolvimento do ataque á capital

TALAVERA DE LA REINA, 8.—(Do enviado especial da Havas, Albert Grand):

Quartel general de Varela, ás 11 horas: Depois de terem atingido os objectivos de ontem: pontes sobre o Manzanares e Casa de Campo, as tropas nacionalistas passaram a noite nessas posições. De manhã, segundo informações de boa fonte, embora não sejam oficiais, seis colunas partiram para o ataque á capital, cêrca das 7 horas, em todos os pontos da frente. Informações colhidas junto dos soldados que voltam da frente anunciam que um destacamento da Legião teria transposto o Manzanares cêrca de Casa de Campo, na Ponte da Republica, que liga a Casa de Campo ao Palacio do Oriente. Esta informação é dada, por enquanto, sob reserva. As tropas motorizadas partiram para a linha de fogo. Os habitantes de Getafe, Leganés e Alcorcon que se encontram naquelas localidades preparam ornamentações, embandeiramentos e gambiarras para solenizarem a proxima tomada de Madrid. Oficialmente, ás 11 horas, as tropas ainda não haviam transposto os limites de Madrid, ao contrario do que anunciaram algumas estações de radio estrangeiras.—(Havas).

Guardas civis madrilenos lutam pelos nacionalistas

SEVILHA, 8—«Radio-Sevilha», na sua emissão das 8 e 30 confirmou que as estradas de Valencia e de Cuenca foram cortadas pelos nacionalistas que detiveram os fugitivos.

Confirma-se que, em Madrid, muitos guardas-civis e milicianos se declararam a favor dos nacionalistas, batendo-se contra os comunistas.

O mesmo posto anunciou que Largo Caballero e Rosemberg, partiram na sexta-feira de avião para Alicante. Antes de partir Caballero teria enviado uma nota ao Corpo Diplomatico convidando-o a abandonar a capital.

Em Burgos, segundo anunciou «Radio-Sevilha» o governo adoptou as necessarias medidas para normalizar o mais breve possivel a vida de Madrid. A Comissão Central de Burgos apelou para os operarios de toda a Espanha, a fim de auxiliarem a restauração dos prejuizos calsados pela guerra civil.—(Havas)

Foi cortada a estrada de Valencia

XEREZ DE LA FRONTERA, 8—O posto emissor de Xerez de La Frontera no seu comunicado das 8 e 15 informou: «As tropas de Monasterio cortaram a estrada de Valencia».—(Havas)

A Catalunha vê aproximar-se a sua hora

BARCELONA, 8.—Foi imposta aos operarios das oficinas da «General Motors» a semana de sessenta horas de trabalho. Em muitas fabricas foi restabelecida a semana de 48 horas, com o objectivo de contribuir para a «acção da retaguarda».—(Havas).

O caso de Lyon

PARIS, 8.—Informam de Lyon que as investigações sobre o caso do fabrico clandestino de granadas, ha tempo descoberto naquela cidade, tiveram hoje como consequencia a prisão de mais quatro pessoas.—(Havas).

Os nacionalistas repelem com violencia os ultimos arrancos dos marxistas

TALAVERA DE LA REINA, 8.— (Do enviado especial da Havas, Grand) —*Quartel general de Varela, domingo, ao meio dia): Os governamentais atacaram violentamente as colunas de Castejon e Ascensio, no flanco esquerdo. Os governamentais parecem ter concentrado nesse ponto todos os seus reforços disponiveis em homens e material. Avalia-se o numero de combatentes em 25.000. Tentam avançar em colunas cerradas com, pelo menos, 8.000 homens em linha, cada.*

Os nacionalistas reforçaram poderosamente a frente da extrema esquerda com tanks e artelharia. A batalha de Madrid joga-se no sector de Yague que comanda a duas colunas.

Afirma-se que nas fileiras governamentais ha numerosos elementos estrangeiros, nomeadamente russos.

E' esta a segunda tentativa dos governamentais, desde ontem, para atacarem os nacionalistas pelo flanco. Ontem, o ataque foi pela esquerda e direita. O ataque pelo flanco direito foi violentamente repelido para além do Manzanares.—(Havas).

Uma manifestação ao Chefe do Estado

Hoje, ás 20 horas, se o tempo o permitir, a «Frente Nacionalista de Cascais» promove uma manifestação, á luz de archotes, ao sr. Presidente da Republica.

A's 19 e 30, deve chegar á estação de Cascais um comboio especial com manifestantes doutras terras do concelho.

OS GENERAIS DO CERCO A MADRID:—Mola, Varela e Saliquet, em Yuncos, depois da conferencia em que se estabeleceu o plano definitivo do ataque á capital espanhola

(Foto Deniz Salgado feita com pelicula «Gevaert»)

TEATROS E CINEMAS

"A Catraia do Bolhão", no Porto

PORTO, 8. — O bairrismo tripeiro vibrou ontem intensamente com a estreia da peça «A Catraia do Bolhão», de tema local mas de interesse extensivo ao sul pelo seu formidavel encanto, constituindo o melhor trabalho dos seus autores, especialmente de Arnaldo Leite, pois Cavalho Barbosa apenas trabalhou em parte do primeiro quadro.

No final dêste quadro, Rafael Marques, que interpreta a personagem dum tipografo, conta uma historia que é auto-biografia da carreira dos autores da peça, trinta anos de trabalho honrado e coroado de sucessivos exitos. Foi um momento de profundissima emoção que levou o publico até ás lagrimas.

Toda a peça decorre entre o sentimento e a alegria, em perfeito equilibrio, exaltando o sentimento do amor da Patria e da familia. A interpretação é magnifica, e Mirita, atingindo enormes proporções dramaticas, provou os seus incomparaveis recursos artisticos numa figura que profundamente amou e sentiu. O publico premiou o seu trabalho prodigalizando-lhe no final ovações maximas.

Alberto Reis cantou primorosamente, e Rafael Marques foi o grande artista de sempre. Soares Correia muito bem, dentro das suas caracteristicas, e Octavio de Matos manteve o publico em constante gargalhada.

Conjunto perfeito por parte de toda a companhia. A partitura, de Bernardo Ferreira e Raul Portela, é encantadora. Cenarios belos e precedidos dum lindo panotalão com os retratos dos autores da peça que está destinada a larga carreira. — G. C.

Atrás do reposteiro

Já são inumeras as marcações de bilhetes, no Avenida, para o espectaculo da proxima sexta-feira, 13, noite em que se estreia neste teatro, a primeira grande obra teatral da autoria da ilustre artista-escritora Maria Matos, a sua comedia, em 3 actos, original, intitulada pitorescamente «A tia Engracia», cuja protagonista a sua autora vai interpretar, realizando o notavel actor Assis Pacheco a primeira figura masculina, ao lado dos seus colegas Samwell Deniz, Abilio Alves, Gil Ferreira, Antonio Palma, Joaquim Prata, Francisco Costa, José Monteiro, José Morais e Alfredo Pereira todos os actores da companhia.

— Entre o empresario do Maria Vitoria, Lopo Lauer, e o seu colega do Rivoli, do Porto, Pires Fernandes, ficou fechado um contrato, segundo o qual, na segunda quinzena deste mês, a companhia Maria das Neves, com varias revistas do seu grande repertorio, iniciará, neste teatro, uma temporada que, em virtude da grande lotação desta casa de espectaculos, se fará em espectaculos inteiros, a preços populares, com «matinées» todos os domingos e dias feriados.

— Fazem amanhã anos: o actor Henrique de Albuquerque, actualmente sem contrato, e o antigo secretario teatral José Graça de Melo.

— Com grande exito estreou-se ontem, no Sá da Bardeira, do Porto, com Mirita Casimiro na protagonista, em que obteve um grande triunfo, a opereta de costumes tripeiros, «A catraia do Bolhão», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

— A avaliar pela «matinée», que hoje se realizou no Coliseu com a fantasia de grande espectaculo «A minha terra» e que teve uma enchente á cunha, as duas sessões que esta noite se efectuam com a grandiosa peça devem ter tambem uma enchente colossal, como o demonstra já a afluencia de publico na aquisição de bilhetes.

O capitão Blood, no Tivoli

Amanhã: noite de estreia sensacional no Tivoli. Estreia de «O Capitão Blood» classificado pelo juri de jornalistas Augusto Fraga, Luiz Teixeira e Rui Casanova como «uma super-produção». Trata-se dum filme invulgar, grandioso, heroico, romanesco, cheio de espirito de aventura, de combates navais, de duelos... O assunto é novo no cinema A historia dum pirata contada através de uma realização grandiosa, formidavel. «O Capitão Blood», pode dizer-se sem exagero — renova o espirito de aventura de «O Sinal de Zorro», a grandeza heroica do «Beau Geste» e a epopeia do «Ben-Hur» com as suas espantosas visões das batalhas maritimas.

Em «O Capitão Blood» estreia-se um novo grande actor: Errol Flynn.

«A minha terra», no Coliseu

O Coliseu, completamente cheio, deu-nos ontem a melhor fantasia da sua série, «A minha terra», original de Esculapio e Odracir, como as anteriores, com musica de Raul Ferrão, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio, agradavel e facil toda ela, distinguindo-se por seu cunho superior e caracteristico a de Ruy Coelho, cuja colaboração vem honrar o genero popular.

A sucessão de quadros é justificada pelo primeiro, «A terra portuguesa», figura a que Arminda Martins dá realce com a sua bela dição. No mesmo quadro, com um lindo cenario de Luiz Salvador, fazem a sau aparição um bom dueto de cantores, Graziela Barreto e Mergado Mauricio, e uma artista simpatica e graciosa, Lucinda Trindade, já habituada ao publico do Coliseu. O guarda-roupa opulento, de bom gosto, como o de toda a peça, e em bons tecidos. E, além das coristas-bailarinas, algumas graciosas, aparece um bom grupo de bailarinos adestrados por Charles, que foi util colaborador da peça.

No segundo quadro, «Chitas, Rendas e Bordados», pintado por Serra e Amancio, surge Vanise Meireles, a «vedeta» querida do Coliseu, pimentinha do Brasil, agora torrada ao sol de Portugal.

Registemos desde já que os seus anteriores exitos se confirmam esplendorosamente e com grande contentamento do seu publico. No mesmo quadro aparece a azougada Elisa Guisete, o bom «rabulista» Armando Machado, Julia Gimenez, gentil, e Julio Martins.

Segue-se o quadro ribatejano «A invasão das aguas», com a impagavel Tereza Gomes e terminando com um friso de ciganas, capitaneado por Vanise. Depois, um bailado que parece de Diaghilef, «Passaro Encarnado», e pelo nosso Njinsky, o triunfante Francis, em perfeita realização de Manuel de Oliveira, sob desenho de José Barbosa, e com acertada colaboração do citado grupo de bailarinos «Victoria Dancer's».

Mais quadros: «Vida moderna», «150 á hora», «Coisas nossas», outro bailado precioso de Francis, com Ruth Walden, e uma deslumbrante apoteose, «O arraial minhoto», com Zés Pereiras e tipica iluminação que se espalha pela platéia, espalhando-se tambem e trasbordando o entusiasmo que se havia mantido em todo o acto, através de constantes repetições. E todos foram chamados: autores, interpretes e colaboradores.

No primeiro quadro do 2.º acto voltam todos os artistas e alguns mais que ainda não citámos, como Eduardo Matos e Hugo Cesarino, e á frente de todos Vanise Meireles, numa figura que lhe assenta como luva, «Mademoiselle Simpatia». E outro bailado de Francis e Ruth, para o qual faltam palavras de elogio, um prodigio de delicadeza e portuguesismo. Depois, um quadro alentejana, e outro da Serra da Estrela, ambos com muita coisa boa. E outro bailado de Francis e Ruth, «Ritmos Luminosos», de Baltazar Rodrigues, com efeitos de Tubos Néon. E outra apoteose riquissima, com os escudos de todas as cidades portuguesas, bordados em seda e um samba desconcertante para despedida de Vanise, que para o exito de «A minha terra» muito contribuiu, bem como Francis, nos quatro bailados que Ruy Coelho musicou, e a orquestra Sousa Pinto, e todos os colaboradores, como Fernando Bento, autor dos excelentes figurinos da fantasia que é a melhor da serie do Coliseu, um grande espectaculo, digno duma capital, e atingido por vezes o belo magnifico.—*R. P.*

Actualidades

5 filmes novos esta semana

CAPITÃO BLOOD — (Segunda-feira, no Tivoli). — Uma super-produção de Warner Brothers, realizada por Michel Curtiz, com Errol Flynn e Olivia de Havilland.

VALSA REAL — (Segunda-feira, no Central). — Comedia musical de luxuosa montagem, produção U. F. A. Realização de Jean Gremillon. Protagonistas: Henry Garat e Renée Saint-Cyr.

UM PAI DE CIGANOS — (Terça-feira, no S. Luiz). — Um filme comico com os populares Laurel & Hardy (Bucha e Estica).

A GONDOLA DAS QUIMERAS — (Terça-feira, no Condes). — Filme extraído do popular romance de Maurice Dekobra. Realização de Augusto Genina. Artistas: Marcelle Chantal, Henri Rollan e Roger Karl.

A CANÇÃO DO SOL — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Um lindo filme musical com Jan Kiepura e Friedl Czepa que pela primeira vez aparece nas nossas telas. Direcção de Carmine Gallone.

«A Canção do Sol»

A insinuante **Friedl Czepa** e o grande tenor **Jan Kiepura,** numa cena da graciosa comedia musical **A Canção do Sol,** que se estreia no **Odeon e Palacio** na proxima quarta-feira.

«Saude pelo naturismo»

Por motivos imprevistos não se efectua hoje a anunciada conferencia do sr. dr. Amilcar de Sousa no Ateneu Comercial.

Mais uma do Pipocas

E' verdadeiramente inesgotavel a veia comica do nosso colega miudo «O Senhor Doutor».

A serie de aventuras da Familia Pipocas, que este semanario infantil vem ha tempos publicando, é prova suficiente do humorismo e poder de imaginação de que dispõem os seus esplendidos colaboradores.

No seu numero de hoje vem magistralmente descrita e brilhantemente desenhada mais uma hilariante cena, focando a queda de toda a familia Pipocas num poço, quando pretendiam salvar o gorducho papá Pi-Pipocas se salve de mais este percalço, para uma das suas constantes imprudencias.

E' de esperar que a desventurada familia Pipocas se salve de mais este precalço, para alegria e satisfação dos leitores de «O Senhor Doutor», que têm no seu querido jornalzinho o seu maior amigo, aquele que lhes proporciona belas horas de alegre distracção, a par de magnificos ensinamentos civicos e morais.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Peraltas e Secias».
Trindade—A's 21 e 45.—«A Papirusa».
Avenida.—A's 21 e 30.—«A Bernarda».
Apolo.—A's 8 e 45 e 10 e 45.—«O Chico do Intendente».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 23—«A minha terra».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Condes.—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Central.—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris Cinema.—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

AVENIDA — Hoje A's 9,30 horas
Ultimo Domingo da Celebre Comedia
A BERNARDA
3 Actos de Gargalhadas Permanentes
Sexta-feira, 13:
A TIA ENGRACIA
Comedia original, em 3 actos, da actriz MARIA MATOS
MARCAM-SE BILHETES

MARIA VICTORIA
HOJE — A's 8,45 e 11 horas
Duas Sessões
FEIRA DE AGOSTO
Com todos os seus «Azes» e as suas atracções e com
LUISITA ESTESO
no Seu Ultimo Domingo de Atracção

HOJE: DUAS SESSÕES
VARIEDADES
A revista-triunfo
ARRE, BURRO!

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 43151 — ULTIMA — MIL APOTEOSES com James Cagney, Ruby Keeler, Dick Powell, etc., e 300 «girls» — No palco: Corina Freire

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Chapeu Alto com Gingers Rogers eFred Astaire — Documentarios de Espanha

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 8413 — 2.ª semana e ultima — O Imperador da California — 1.º premio da Bienal de Veneza — Reportagens de Espanha

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2253 — Canção Triunfal com Tomaz Alcaide, Fernand Gravey, Jacqueline Francell e Jeane Aubert — Os acontecimentos de Espanha

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6183 — O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões — uma realização de John Ford com Warner Baxter e Gloria Stuart

PARIS — A's 21 e 15 — Tel. 2 8777 — A Pequena Rebelde com Shirley Temple — Charlie Chan em Xangai

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

CAPITOLIO — A's 20 horas — Noite de pecado — Cavaleiro invencivel — A guerra em Espanha

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — ROSE MARIE — Medicos de hoje — Os acontecimentos de Espanha

ROYAL — Telef. 4 5037 — Ás 21 — O Trevo de 4 Folhas — Vende-se um fantasma

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21 — Rose Marie — A testemunha imprevista

JARDIM CINEMA — A's 20,45. — Tel. 4 3160 — A honra da Embaixada — Esposos celibatarios

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

A Aliança Democratica diz que a Frente Popular arruinou as finanças

BOURG-EN-BRESSE, 8.—Na sessão nocturna de encerramento do 31.º Congresso da Aliança Democratica foi aprovada por unanimidade a declaração politica do partido, que contém, nomeadamente, as seguintes passagens:

«A experiencia da Frente Popular arruinou as finanças do Estado. Se em materia de politica internacional foram evitados graves erros—pelo que a Aliança Democratica presta homenagem ao ministro dos Estrangeiros—a França arrisca-se, todavia, a ficar privada das suas amizades e alianças e condenada ao isolamento.

A Aliança Democratica reclama o restabelecimento da paz social, a ordem nas ruas, a cessação de ocupação de fabricas e o termo da agitação revolucionaria. Deseja o regresso á politica financeira que compreende o equilibrio progressivo do orçamento, realização da unidade orçamental e simplificação do sistema tributario.

Sob o ponto de vista de politica estrangeira preconiza a conciliação e a cooperação internacionais, em conformidade com os acôrdos de Stresa e Locarno, conduzindo, após troca de opiniões com a Alemanha, ao equilibrio europeu baseado na igualdade das nações europeias decididas a manter a Paz».—(Havas).

Roma e Viena

A importancia da visita do conde de Ciano á Austria

VIENA, 8.—Os circulos oficiosos anunciam que a viagem de Ciano a esta capital permitirá ao ministro dos Estrangeiros italiano:

1.º—O exame das questões que interessam directamente a Austria e a Italia;

2.º—Pôr Guido Schmidt ao corrente das recentes conversações que teve com Hitler e von Neurath;

3.º—Estudar todas as questões que se referem aos preparativos da proxima conferencia das três potencias signatarias de Roma.

Os jornais dominicais dedicam os seus editoriais á viagem de Ciano e á conferencia que se reune nos dias 11 e 12; frisam que o encontro dos três ministros dos Estrangeiros não constituirá uma manifestação de caracter politico, tendo como finalidade suprema cooperar na consolidação do equilibrio europeu.—(Havas).

A bordo do "Vulcania„

No paquete «Vulcania», partiu hoje para Italia o sr. conde de Tovar, que ali vai numa missão diplomatica.

No mesmo paquete seguiu para Casablanca o celebre aviador espanhol Ramon Franco, com a sua esposa e o seu filho.

Homenagem a uma emissora

Na séde da Academia 1.º de Setembro de 1867, na rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um sarau á francesa, em homenagem á estação emissora C T 1 D H, em que tomam parte distintos artistas e amadores.

No final haverá baile até de madrugada.

Caixa Economica Operaria

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, uma sessão solene comemorativa do 6.º aniversario da fundação da Caixa Economica Operaria, na sua sede, na rua da Voz do Operario, 58 a 66.

D. Augusto Rebelo Arruda

Chegou hoje de manhã a Lisboa, vindo da ilha de São Miguel, acompanhado de sua gentil filha, o sr. dr. Augusto Rebelo Arruda, director da Sociedade «Terra Nostra».

ADVOGADO
CASIMIRO CHAMIÇO
Rua Garrett, 74 s|l.

Manuel da Cruz Neto

Missa do 1.º aniversario

Manda rezar sua familia, sufragando a sua alma, na igreja dos Anjos e na capela do Grande Hotel Sanatorio do Caramulo, amanhã, segunda-feira, pelas 9 horas.

CICLISMO

Antonio Bartolomeu e o Sporting ganharam os 50 kms. para principantes

Disputou-se esta manhã a corrida de 50 quilometros para principiantes, contra-relogio,—a primeira prova deste genero que se organiza entre nós com corredores de 3.ª e 4.ª categorias. Teve a iniciativa da sua criação o Lusitano Club Ciclista, que instituiu varios premios e se saiu muito airosamente do empreendimento.

A partida foi dada na Avenida Alferes Malheiro, ao Campo Grande. Os concorrentes seguiram pelo Pote de Agua, Portela, Sacavem, Povoa, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Carriche e de novo ao Campo Grande, onde se encontrava instalada a méta.

Os corredores sairam com dois minutos de intervalo entre cada um.

Registou-se a inscrição de 30 ciclistas, dos quais quatro faltaram ás chamadas.

Fizeram-se representar o Sporting, Lisboa Gimnasio, Belenenses, Benfica, Dramatico de Cascais, Campo de Ourique e Carcavelos.

No Cabeço da Rosa, a meio do percurso, encontrava-se instalado um posto de controle. O concorrente que, ao atingir este local, obteve melhor tempo, Antonio Bartolomeu, do Cascais, conquistou um premio.

A classificação geral individual foi a seguinte: 1.º, Antonio Bartolomeu, do G. D. S. C., em 1 h., 28 m. e 18 s.; 2.º, Aristides Martins, do Sporting, em 1 h., 29 m., 45 s.; 3.º, Agostinho Brandão, do Benfica, em 1 h., 31 m. e 19 s.; 4.º, José Pais Cabral, do Sporting, em 1 h., 31 m. e 51 s.; 5.º, Antonio da Silva Ferreira, do Belenenses, em 1 h., 33 m. e 12 s.; 6.º, Antonio Portero, do Benfica; 7.º, Guilherme Carvalho, do Benfica; 8.º, Antonio A. Parente, do C. Ourique; 9.º, Mario Santiago, do Lisboa Gimnasio; 10.º, Armando Branco, do Sporting; 11.º, Americo dos Santos, do C. Ourique; 12.º José Vinagre, do Benfica; 13.º, Manuel S. Jerego, do Sporting; 14.º, Ricardo Filipe, do Cascais; 15.º, Alfredo M. Oliveira, do Sporting. Verificou-se uma só desistencia.

Por «équipes», a classificação estabeleceu-se como segue: 1.º, Sporting, em 4 h., 36 m. e 50 s.; 2.º, Benfica, em 4 h., 38 m. e 32 s.; 3.º, G. D. S. Cascais, em 4 h., 47 m. 45 s.; 4.º, C. de Curique, em 4 h., 54 m. e 33 s.

O serviço de ordem junto da meta foi eficazmente auxiliado pelo Grupo de Escoteiros n.º 7.

Academia 1.º de Setembro de 1867

Vai marcar como uma das melhores festividades que se têm efectuado no meio recreativo. o grandioso sarau que a velha Academia de S. Sebastião, leva a efeito no dia 15 do corrente.

Gentilmente colaboram nesse sarau o distinto artista Manio Campos, o actor-imitador Daniel Martins e o comico sr. Benoit.

Por especial deferencia tambem tomam parte no festival os mais consagrados componentes da secção recreativa do posto emissor C. T. 1 D. H., a quem é dedicado o sarau.

A orquestra «Os Lusos», abrilhanta a festa, que durará até de madrugada.

DR. WACHSMANN
Rins, via urogenital e pele
C. Sacramento, 7, 2.º—Horas, 12—13, 18—20

A restauração monarquica

na Austria

PARIS, 8—No jornal «L'Oeuvre» a jornalista Tabouis diz que é muito provavel o casamento da filha do rei de Italia com o arquiduque Otto Habsburgo. Acrescenta que Mussolini, segundo supõe, é partidario da restauração monarquica na Austria, «sem que se saiba se é uma intenção verdadeira ou uma manobra politica».

O jornal «Le Matin» refere-se ao mesmo assunto e considera a restauração como possivel, visto que, como anuncia de fonte bem informada, 80 0/0 da população é favoravel a esta idéa.—(Havas)

NOTICIAS DO ALGARVE

OLHÃO, 5.—Na Associação Comercial e Industrial desta vila reuniram-se ontem, sob a presidencia do sr. Luiz Saias, secretariado pelo sr. dr. Bento Caldas, delegado em Faro do I. N. do T. e Previdencia Social; João Homado e José Valadares Pacheco, delegado do governo e dos industriais conserveiros de Olhão e Vila Real de Santo Antonio, a fim de assentarem sobre a breve assinatura dos contratos colectivos do trabalho entre operarios e industriais conserveiros.

—A ausencia dos barcos de pesca espanhois da nossa costa tem dado motivo a que este ano a pesca tenha sido abundante, pelo que as fabricas de conservas estão em activa laboração.

Gremio Lirico Português

No concerto que solenizando o 4.º aniversario da sua fundação, o Gremio Lirico realiza no proximo sabado, oferecido aos socios e suas familias, tomam parte as notaveis cantoras madame Mattauch, D. Elsa Penchi Levy e D. Manoela Laborde e os distintos cantores João Gouveia e Angelo Gaspar, o trio composto pelo violinista Silva Pereira, violoncelista Filipe Lloriente e pianista Regina Cascais e a pianista alemã madame Kowalska. A seguir ao concerto ha um animado e elegante baile com uma notavel orquestra jazz».

Jogos florais da Emissora Nacional

Da Emissora Nacional recebemos o regulamento dos Jogos Florais da Primavera de 1937 que a Emissora Nacional realizará nos dias 22, 23 e 24 de março futuro. Oportunamente será publicado nas nossas colunas, visto que a falta de espaço nos impede de o inserir hoje.

Dr. Antonio Acabado

Pede-nos o sr. dr. Antonio Acabado, medico em Lisboa, que esclareçamos que nada tem que ver com o caso do desfalque do ministerio da Agricultura, e que o sr. Antonio Inacio Caeiro Acabado não é aparentado com ele nem tão pouco com qualquer pessoa da sua familia.

Escola de Rodrigues Sampaio

Na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio já estão patentes as listas dos candidatos admitidos e excluidos do concurso para professores provisorios dos 7.º e 11.º grupos.

Sociedade de Geografia de Lisboa

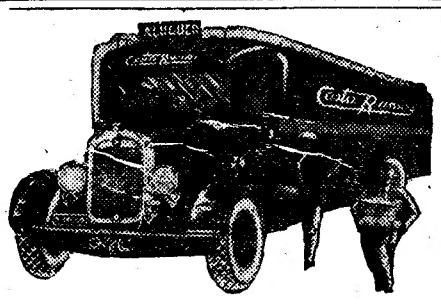
Amanhã pelas 21 e 30 horas terá logar na sala Algarve desta Sociedade a conferencia do dr. Augusto de Lima Junior ilustre brasileiro, homem de ciencias e letras que mais uma vez com a sua autorizada palavra falará ao numeroso publico que ansioso espera novamente o ouvir sobre «A Identidade da forma arquitetural e decorativa no Brasil e em Portugal (Seculos XVII e XVIII) a casa, o templo o monumento publico».

Os bilhetes de admisão podem ser solicitados na Secretaria da mesma Sociedade das 11 ás 17.

—A Comissão Côrte Real da Sociedade de Geografia que ontem reuniu deliberou suspender os seus trabalhos em sinal de sentimento pela morte do pai do secretario da Comissão João Afonso Corte Real Fernandes e lançar na acta um voto de sentimento.

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (ao Intendente) = TELEF. 4 7063



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto	Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7	*R. S. Julião, 34, 36*
Telef. 1854	Telef. 2 7200

O maior de todos os exitos

A grandiosa e deslumbrante fantasia "A minha terra„. Hoje: segunda noite. Em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 horas

O entusiasmo atingiu o delirio, ontem, nas duas sessões do Coliseu, ante as primeiras representações da fantasia popular de grande espectaculo *A minha terra*. Foi um sucesso brilhantissimo, como nunca se tinha registado na vida teatral portuguesa, confirmado na *matinée* de hoje e que se repetirá, certamente, nas duas sessões desta noite. Em todas as representações o Coliseu tem contado com enchentes á cunha. Pois o interesse para os dois espectaculos desta noite parece ser ainda maior. Toda a gente quere vêr *A minha terra*, a arte diabolica e eminentemente sedutora de Vanise Meireles nos seus curiosissimos numeros, os bailados estupendos de Francis e da sua *partinaire* Ruth Walden, a comicidade impagavel de Tereza Gomes, Armando Machado, Julio Martins, Lucinda Trindade, o encanto, enfim, das interpretações de Elisa Guisete, de Arminda Martins, de Gaziela Barreto, de Julia Gimenez, de Morgado Mauricio, de Hugo Cezarino e de Eduardo Matos, os fados de Arminda Vidal e as mais lindas coristas-bailarinas, com marcações de Charles, em consecutivos cenarios de indescritivel beleza, com apoteoses que constituem o maior assombro que se possa imaginar, justificam o interesse colossal de todo o publico pela fantasia *A minha terra*.

Os preços são baratissimos, para que ninguem falte, hoje e todas as noites, no Coliseu.

ESTORIL
Casa aluga-se, até fins de junho de 1937, com 17 divisões, mobiladas e roupas, no melhor local do Estoril, junto ao Parque, estação e praia, esplendida vista de mar, com aquecimento central, instalação de aguas quentes e frias, bons quartos de banho, telefone, telefonia e garage.
Informa e mostra a Empresa Electrica, Limitada, (Parque do Estoril).

Comboio de Excursão a Coimbra-Aveiro-Ovar no domingo 15, organisado pela C. P.

A C. P. está organizando para domingo 15 do corrente um Comboio de Excursão de Lisboa a Coimbra-Aveiro-Ovar com bilhetes validos para varias estações intermedias, o qual partirá de Lisboa-R. ás 7 e 30, chegando a Coimbra ás 11 e 09, a Aveiro ás 12,00 e a Ovar ás 12 e 29, regressando de Ovar ás 20 e 25, de Aveiro ás 20 e 53 e de Coimbra ás 21 e 45, para chegar a Lisboa-R. á 1 e 49.—Vêr horario completo no cartaz.

Preço—Para Coimbra, 30$00 em 3.ª classe e 45$00 em 2.ª classe. Para Ovar, 35$00 em 3.ª classe e 53$00 em 2.ª classe.

Marcação 2$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, Santarem, Albergaria, Pombal, Alfarelos, Mogofores e Estarreja.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio, 1.º.

A's pessoas residentes fóra de Lisboa podem requisitar os bilhetes ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—telefone 2.4146, enviando a importancia em vale do correio á ordem do mesmo serviço.

ANTES DA ENTRADA EM MADRID

—Estamos á vista da cidade!

A tristeza das povoações devastadas pela guerra

(Dum dos nossos enviados especiais)

FRENTE DE MADRID, novembro.— Depois de três dias de excursões Cook, admiraveis como turismo de guerra, mas pessimas como informação, conseguimos hoje chegar á primeira linha de fogo. Atravessámos regiões até agora inexploradas pelo jornalismo internacional, entrando em aldeias ainda fumegantes dos ultimos combates. A primeira foi Torrejon de Velasco, pequeno pueblo dormente e nostalgico, da côr doirada da terra que o envolve, á direita da estrada que vai de Illescas para Madrid.

Hoje é «branco» no mapa da guerra, mas ontem, pela calada da noite, foi durante algumas horas tragicamente «vermelho». As milicias mais uma vez tentaram envolver a ala direita de Varela, num movimento audacioso, que ameaçava de flanco e pela retaguarda as tropas nacionalistas. Tomaram parte no ataque quinze tanks *russos. Os terriveis engenhos de guerra chegaram a entrar na povoação, talando-a com o seu fogo devastador. Os mouros, porém, arrojaram-se sobre os monstros, carne fremente contra o aço implacavel, e com granadas de mão e garrafas de gasolina que se incendiavam ao contacto do calor desenvolvido pelos carros, repeliram-nos com um élan admiravel. Quando as trevas da noite se dissiparam, nas ruas de Torrejon, trituradas pela metralha, entre farrapos vermelhos que foram bandeiras, havia sangue em todas as pedras. Mas não ha carnificina que resista a este lindo sol outonal que doira a louca e desolada estepe castelhana.*

Dois tanks *ficaram imobilizados á entrada da povoação, varados pela metralha. Fomos vê-los, atravessando o terreno semeado de bombas de mão, involucros de lata redondos, dum azul claro, com duas capsulas na tampa, que deflagram ao mais pequeno choque. Temos de andar em pasinhos de «gueisha», para não lhes tocar. Repetem-nos a cada passo:*

— Cautela! Perigo de morte!

Ha um relento de polvora no ar que excita as narinas e, no horizonte, o fragôr do canhoneio, em salvas ininterruptas, que nos atordoam os timpanos. São os primeiros tanks *russos que vemos. Parecem dois esqualos baixos, de linhas pasadas, com uma torre rotativa onde aponta sinistramente a boca dum canhão e a pupila duma metralhadora que o capricho duma bala cegou por acaso. Lá dentro, irreconheciveis, vê-se em cada um seu tripulante. Russos? Espanhois? Duas massas humanas esmagadas, prensadas, torcidas pelo desespero da dôr. A um deve tê-lo apanhado em cheio o foco igneo duma granada, depois de ter esfacelado a carapaça do monstro. A baioneta dum mouro guarda-os, num* gros-plan *de batalha.*

Voltamos á povoação, ocupada agora pela tropa marroquina, e onde não se vê vivalma paisana. Dois combates sucessivos afugentaram os ultimos habitantes que teimavam em ficar agarrados ás pedras do lar. Ha ruinas tristes por toda a parte. Casas violadas. Outras abatidas por este 15,5 *raivoso ,sacudido, que ribomba ora á esquerda, ora á direita, e não se cala, não cansa. A praça dir-se-ia agora um zoco marroquino. São os atiradores do Rif que a guardam, vendo passar com indiferença as cegonhas brancas dos «caças» de Madrid. Não ha um lar, não ha uma alma das que ali viviam. Só mortos, como se o* pueblo *fosse um grande e tragico cemiterio.*

O abraço de Mola a Varela, antes da entrada em Madrid

(Foto Deniz Salgado feita com pelicula «Gevaert»)

O cadaver dum dos milicianos que vinham a apoiar os carros de assalto ficou estendido na calçada. Tem uma bala no peito.

Vamos até á igreja cujas paredes caíram esfrangalhadas pela metralha. E' uma enxurrada de destroços que corre para a rua. A abobada veio abaixo e ainda se vêem, num largo janelão, os panos negros do Dia de Finados. Os sinos rolaram, numa ultima badalada, e o relogio, que de manhã dava os bons dias aos segadores, calou-se para sempre no meio daquele cataclismo.

Mas a primeira linha já não é aqui. Ha que ir a Parla, outra aldeia deserta, fulminada pela guerra, com as suas ruas abandonadas e a visita matutina dos aviões, que ainda esta manhã passaram, deixando cair toneladas de bombas. As casas mostram com impudor as suas entranhas—ereconstitui-se, ainda quente, o horror, o panico das ultimas horas ali vividas. Ha uma mesa em casa de jantar modesta com o seu almoço intacto. Brinquedos de criança e estilhaços de granada, e tudo quanto foi ternura, carinho, saudade, recordação, um retrato ingenuo, o segredo duma carta, o bragal duma noiva, a estante dum filosofo de estrelas—tudo destruido pela baixeza humana, pela crueldade da guerra. Ouve-se agora mais forte a sinfonia dos canhões, rugindo de colera e espalhando a morte á sua volta. Cupulas de chamas e de fumo erguem-se sobre Getafe. O aerodromo arde. Milhões de litros de gasolina, num rio de labaredas, queimam a terra. E' ali a batalha, no horisonte em fogo. O ribombar dos canhões parece-se com o ruido das ondas despedaçadas de encontro aos rochedos. Tem a mesma voz cavernosa e surda.

São os ultimos dias da Comuna de Madrid, dias vermelhos que os incendios, de noite, iluminam sinistramente. A cidade surge á vista desarmada. Blocos brancos de construções recentes. Riscos negros, marcando as ruas, e espaços largos, delineando as plaguelas, *onde antes a* charla *era feliz. Estafe arde e o seu fumo negro, opaco, que parece subir da cratera de um vulcão, parece assombrá-la de espanto, se é que a lava de fogo não inunda já a linda cidade-mulher, que calçou botas á Katiuska e vestiu blusa vermelha para afirmar as suas convicções politicas. Madrid deve ouvir agora o seu* de profundis, *á hora em que os sinos pequeninos da igreja de Torla tocam, numa alegria louca, anunciando a conquista de Getafe—a ultima trincheira de Madrid. Vibram de triunfo, de gloria, de exaltação, no oiro do seu bronze velho, enquanto Madrid, inteiramente coberta pelo fumo de Getafe, parece envolver-se num espesso veu de luto, trocando o sorriso da frivolidade pelas lagrimas do desespero.*

NORBERTO LOPES

Florida-Hotel

Casa espanhola.—Proprietarios Madrilenos —Todo o conforto—Preços especiais para familias e longa permanencia.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 3.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Natalia dos Anjos
Deonilde Gouveia
Julio Duarte
Hermanos Rubians
Consumo—2$50

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A GUERRA CIVI

O general Miajas, em ter um aflitivo apelo aos qu

MADRID, 8.—O general Miaja, presidente do «Comité» de Defesa da Capital, publicou uma proclamação em que anuncia que recebeu a missão de defender Madrid a todo o custo e dá ordem aos combatentes para resistirem sem ceder uma polegada de terreno. O general pede o auxilio da população civil, concluindo com estas palavras:

«O coração dos madrilenos deve bater agora em unisono para conseguir a vitoria, seja por que preço fôr.

«Previno que aplicarei o mais severo castigo a quem mostrar negligencia no cumprimento dos seus deveres e a quem tentar alterar a ordem, cometendo crimes ou saqueando casas, provocando dessa forma o panico em proveito do inimigo.

«A defesa de Madrid está assegurada pelos milicianos. A ordem interna está garantida pelas forças destinadas a esse fim. A colaboração leal de todos dar-nos-á a vitoria».—(Havas).

A constituição do «Comité» de Defesa de Madrid

MADRID, 8.—O «Comité» de Defesa de Madrid reuniu de noite, depois da partida do governo para Valencia. O «Comité», que tenciona apelar para a energia de toda a população madrilena para resistir aos revoltosos, tem a seguinte composição:

Presidencia—General Miaja.
Secretario geral—Frade (socialista).
Guerra—Antonio Mitje (comunista).
Ordem Publica—Santiago Carillo (juventudes socialistas unificadas).
Industrias de guerra—Amor Nuno (C. N. T.).
Abastecimentos—Pablo Yague (U. G. T.).
Comunicações e Transportes—José Carreno (Esquerda Republicana).
Evacuação civil—Francisco Caminero (sindicalista).
Finanças—Henrique Jimenez (U. Republicana).
Informação e Ligações—Mariano Garcia (Juventudes Libertarias.—(Havas).

A chegada do governo a Valencia causou surpreza entre a população

VALENCIA, 8.—(Do enviado especial da Havas, Christian Ozanne).—A instalação do governo em Valencia causou bôa impressão. Reconhece-se que a decisão foi uma prova de clarividencia e eficacia porque permitirá aos ministros reorganizar todos os serviços publicos.

A população, que começou por ficar surpreendida com a chegada do ministerio, fez-lhe depois caloroso acolhimento. Os ministros foram recebidos com aplausos e vivas á Republica.

Os serviços administrativos começaram a funcionar. O presidente do Conselho recebeu diversas visitas, particularmente de representantes das organizações politicas sindicais que asseguraram o seu inteiro apoio.

As deliberações do governo incidiram sobre o ponto mais importante: o auxilio a prestar a Madrid. No final do Conselho de Ministros foi publicada uma nota em que se explicam as razões da transferencia do governo para Valencia, dizendo, nomeadamente, o seguinte:

«A permanencia do governo em Madrid prejudicava a sua actividade no sentido da coordenação de todos os esforços da Espanha anti-fascista. O governo veio pois para Valencia, mau grado o pesar que lhe causou ter de se afastar da heroica população de Madrid num momento decisivo.

O governo quiz reunir as melhores condições para dirigir e coordenar os

Barbosa & Costa L.da
Tem *em exposição o* **mais chic mobiliario** *e de maior originalidade* **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

SÃO LUIZ: Um filme que o público aplaudiu
FRED ASTAIRE e GINGER ROGERS
CHAPÉU ALTO
A seguir: BUCHA & ESTICA em UM PAR DE CIGANOS

Passagem de Modelos no Salão d
Realisa-se amanhã, ás 16 e 30, a Casa Bobone, no Salão de Chá Tivoli.
Os poucos bilhetes que restam p Pinto ou á entrada do Salão de Chá.

EM ESPANHA

mos dramaticos, dirigiu e ainda tentam resistir

esforços de todas as regiões da Espanha operaria e republicana que se preparam para contribuir para a defesa de Madrid. Por outro lado, razões de ordem internacional aconselhavam que se tomasse esta decisão. E' evidente que o inimigo, concentrando os seus ataques sobre a capital, procurava isolar o governo legitimo e aprisioná-lo para facilitar o reconhecimento do governo revoltoso.

A mudança de residencia do governo não significa abandono, nem recuo; mostra, pelo contrario, o desejo de fazer tudo pela vitoria final.

Os ministros, reunidos em Conselho, concordaram em principio com a criação dum organismo composto por individualidades de ideais identicos ás que constituem o gabinete, a fim de tomarem as disposições necessarias para apressar a vitoria».—(Havas).

Na frente aragonesa

BARCELONA, 8.—Comunicado do conselheiro da Defesa:

«Prossegue o avanço nos diversos sectores da frente aragonesa, tomando-se novas posições e fortificando-se as que foram ultimamente tomadas. No sector de Tardienta, a operação sobre Almudevar conduziu-nos a dois quilometros de distancia desta cidade. O inimigo foi completamente desalojado da serra de Alcubierre.

Nos arredores de Huesca ha tranquilidade e conseguiu impedir-se que o inimigo se fortificasse».—(Havas).

Os marxistas espanhois festejam o aniversario da revolução russa

BARCELONA, 8—Comemorando o aniversário da revolução russa realizou-se uma recepção no consulado da URSS a que assistiram Companys, os conselheiros da Generalidade, autoridades populares e muitos escritores e artistas.

O consul Antony brindou por Companys e terminou com um viva á Catalunha. Companys brindou pela emancipação operaria.—(Havas).

BILBAU, 8.—A chegada de Tumanoy, na qualidade de conselheiro de Embaixada representa a consagração das relações diplomaticas entre a URSS e o governo vasconço.

A chegada coincidiu com o aniversário da revolução russa e deu ocasião a cortejos e cerimonias diversas.—(Havas).

O pavilhão bicolor na embaixada do Vaticano

ROMA, 8.—No palacio da embaixada de Espanha junto da Santa Sé, foi hasteado, esta manhã, o pavilhão bicolor.

Nas janelas foram postas ricas colgaduras e preparam-se condelabros para a iluminação desta noite.

Lembra-se que o embaixador do governo de Madrid abandonou recentemente a embaixada, que se encontra nas mãos dos diplomatas nacionalistas.—(Havas).

Abriu hoje o café Madrid

Na rua Primeiro de Dezembro foi hoje inaugurado um novo café, a que deram o nome de Café Madrid, sendo as suas instalações duma grande comodidade, em estilo arquitectonico modernissimo. Este café pertence a mais de duzentos accionistas, que se reuniram esta tarde num almôço de confraternização. Aos brindes, falou o presidente da assembléa geral, sr. Armando Costa. Em seguida, falou o sr. José Augusto da Costa, que agradeceu a presença dos accionistas e jornalistas. Por ultimo, falou o sr. Alves Diniz, em nome dos accionistas do Porto.

Por fim, foi aberta a porta principal ao café, para receber a colonia espanhola.

O AVANÇO SOBRE MADRID

Uma visita ás primeiras linhas em Getafe

O aspecto desolador das povoações devastadas pela guerra

(Dum dos nossos enviados especiais)

FRENTE DE MADRID, novembro— *E' uma trincheira improvisada que olha Madrid, ao fundo da estrada, linda como um bilhete postal. Parece que andamos a namorar a cidade galante. Vêmo-la por todos os lados, cada vez mais perto, prestes a render-se como uma mulher desfalecida. Deve saber a sangue o seu primeiro beijo. A sangue e a lagrimas.*

O parapeito onde estão os soldaditos do regimento de Argel é coisa simples. Mais parece uma varanda cheia de sol. Há flores á volta. Há pelo menos uma latada onde os pampanos, patinados de outono, parecem crepitar nas labaredas duma fogueira. Carcaças de camiões, sacos de areia e caldeiras de locomotivas constituem a primera linha. Para lá—é a terra de ninguem. Não se avista nem se ouve o inimigo. Parece que a guera tem hoje o seu domingo de Ramos. Um dia de descanso depois de tantas atrocidades e de tanta carnificina.

Os soldados não fizeram abrigos. Para quê? Amanhã já não estarão ali. Comem a peito descoberto, todos no mesmo prato e com a mesma colher. Que feliz apetite! O capitão, que estava longe de receber a nossa visita, toca viola nas horas vagas. E' flamenco puro. Um legionario da 8.ª bandeira, mesmo no terreno lavrado, parece terminar a sua volta á Espanha. Não está ali aMdrid, a menos de 12 quilometros pela «carretera», méta final desta arrazadora e impressionante corrida de fundo?

A serenidade destes homens espanta. Será sempre assim a guerra nas primeiras linhas? Não, não é, porque um canhão de 15,5 começa a uivar sobre o Cerro de los Angeles, uma colina triste com tres edificios: uma ermida branca, um seminario cujo vermelho desbotou com o tempo, e um hospital misteriosamente cerrado. A bataria não se vê, mas os efeitos podem verificar-se a olho nu. Deve estar a bombardear a estrada que desce do monte, numa suspeita de avançada inimiga. Uma caseta de «camineros» que ficava á direita desapareceu num rolo de fumo amarelo. Quando este se desvanece na tremulina do ceu, nada resta. O terreno continua a ser batido duramente. O inimigo não responde. Pelo visto, no Cerro de los Angeles já não ha «demonios rojos». Nunca o seu nome foi tão apropriado. O paraiso deve ser assim, calmo e silencioso.

Há que desconfiar deste silencio. O inimigo espreita ao longe. Na nossa direcção olhos ansiosos perscrutam o horizonte. As bocas de fogo estão apontadas sobre Getafe. O enigma de Madrid pode resolver-se numa subita avançada de «tanks». Mas por enquanto, nada—só a viola do capitão, soluçando a saudade duns olhos negros sevilhanos em «seguidillas» frementes de paixão.

Lá recomeça a bataria, na sua infernal balistica, rasgando a serenidade desta tarde maravilhosa em que Deus não quiz aviões.

Foi hoje assim em Getafe, na primeira linha da frente de Madrid, entre os legionarios da 8.ª bandeira, que mal contam oito semanas de guerra e já se batem como leões. Ouviram-se uns tiros isolados — para meter mêdo. Donde vêm? O tenente-coronel Tella nem sequer interrompeu a entrevista. Ha dois dias queria a todo o custo tomar Getafe. Não o deixaram. Mas tinha de ser. E foi ontem. Hoje descansa e mostra-nos , como curiosidade de guerra, a bengala sumptuosa dum bispo, castão damasquinado de Toledo, que um dos seus legionarios sacou das ruinas fumegantes dum palacio.

Em Getafe: Os enviados especiais do «Diario de Lisboa», com o capitão Jorge Botelho Moniz

(Foto Deniz Salgado feita com pelicula «Gevaert»)

Vamos ver Getafe. Getafe já é Madrid. Ou pelo menos, o seu prolongamento, uma especie de faubourg da capital. A estação das Delicias do ar — Lisboa e Paris — com rotulos flamejantes da Air France nas bagagens de couro inglês. As ruas conservam ainda a desordem do combate. Persegue-nos a côr do sangue, nas bandeiras vermelhas que á pressa caíram das janelas e nos cartazes que cobrem as paredes com apêlos cada vez mais veementes, onde Madrid surge rodeada de muralhas e eriçada de canhões, numa aureola de metralha.

A população de Getafe desapareceu, de sorte que a vila, nua, devorada pelo fogo, rasgada pelo aço e coberta pele lepra hedionda do lixo de muitas semanas, parece um pobre de pedir... na carretera de Madrid. E' um vasio completo, tal qual uma casa depois de uma mudança. Só restam as paredes e mesmo essas esburacadas sob o peso dos telhados que abateram. Ficaram á mostra todas as mazelas, os cantos mais soturnos e o que ha de triste quando a miseria oculta se revela sem pudor.

Enfiamos por uma rua, ou melhor, pelo que ficou dela. Aqui, um montão de charutos, que na fuga não houve tempo de apanhar; além, duma mercearia restam apenas as balanças, que já não tinham que pesar; acolá, um chapeu abandonado na pressa da fuga. E ha então essas coisas estranhas, inverosimeis, disparatadas, palamente funebre que os feridos abandonam onde calha, no salve-se quem puder, na angustia da morte que se avizinha. E' um espectaculo tragico e grotesco. Dentro das lojas ha só poeira e cacos. As moscas, numa verdadeira bacanal, picam as podridões. Ha muitos papeis. E' mesmo o que ha mais. Manifestos, avisos, vales, cartas, jornais—tinta vermelha em versais gigantescas. Madrid tem combatido assim—com avalanches de papel impresso.

Sucedem-se as ruas na mesma tristeza, no mesmo vacuo desolador: Os soldados bebem o vinho da vitoria. Outros entretêm-se a vasculhar no entulho. Ha um proverbio arabe que diz: «Se uma coisa é boa, não fica na estrada».

ARTUR PORTELA

da CASA BOBONE
Chá Tivoli
assagem de modelos de inverno da
em ser requisitados na R. Serpa

TIVOLI: Despedida das "200 banhistas nuas"
do filme de grande espectáculo
MIL APOTEOSES
No Palco: CORINA FREIRE no seu admiravel repertório português
Amanhã: A primeira super-produção do ano — O CAPITÃO BLOOD

ENGLISH-BAR
O ponto de reunião da élite inglesa e portuguesa
R. Bernardino Costa, 42-44
Antiga Rua do Corpo Santo
Telef. 2 1669

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

Pensão Francesa
Recomenda-se pelo seu asseiosita em sitio higienico, bom tratamento.
Tel. 2 4437
R. Anchieta n.º 5 Chiado)

MAPLES
Desde **125$00** de construção garantida, só Casa **SOARES & COELHO**, Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias, 21. — Tel. 2 1550.

5$00
Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

Dr. Torrado da Silva
R. Silva Carvalho, 88-1. 1.º
Consultas todos os dias das 4 ás 7 da tarde
Telefone 4 9813

AO PUBLICO
E' feita a vossa vontade.
A Alfaiataria Aguia acaba de admitir um habil artista diplomado em corte moderno, ex-contra-mestre da Casa Amiero Lourenço & Santos e outras Principais Alfaiatarias da Baixa, **ALFAIATARIA AGUIA 1936**
Deposito de Lanificios (marca registada) Tel. 2 0581
R. da Madalena, n.º 102 1.º
(Junto á P. da Figueira)

Ensina-se
a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim á Estrela 25 ric., dir.

Laboratorios Fotograficos do Amador
Cais do Sodré, 24 — LISBOA
Encarrega-se de todos os trabalhos de reportagem. Casamentos, Pic-nics, Jantares, Lunchs, Saraus, passeios, etc., em Lisboa e Provincia. Pedidos pelo tel. 2 5221

RELOGIOS
afiançados para bolso e pulso e **joias** com bons **brilhantes** só vende barato a Ourivesaria **Correia & Moura, Ld.ª da R. de S. Paulo, 186,** proximo á Casa da Moeda.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venerologia e sifilis—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas—Telefone 2 9062

MAPLES
Em pele pregamoide veludos e mais tecidos modernos desde 90$00 vende o fabricante
R. Alves Correia, 55

Amadores Fotograficos
Executamos com a maxima perfeição e rapidez, todos os trabalhos fotograficos para amadores.
Peçam tabelas de preços.
Tabacaria Inglesa
Cais Sodré, 18 — LISBOA

DANÇA
Ensina Mlle. Berta, em 6 lições, 60$00. Rua das Flores, 33, 1.º

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Não o deixe na rua ao frio e á chuva. Recolha-o na LISBOA GARAGEM onde será cuidadosamente limpo da lama e tratado com esmêro, pois dispõe do pessoal mais consciencioso e da mais moderna aparelhagem.

LISBOA GARAGEM
Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150
LISBOA Telf. 46961

AVISO

O ex-contramestre da Alfaitaria Aguia, comunica o todo o publico que tomou a gerencia da **Secção da Alfaitaria «Voga», da Rua da Madalena N.º 176,** onde alem de um bom serviço de alfaiataria encontrarão um **Colossal Sortido de Fazendas,** ao preço de armazem.
Centenas de Padrões para todos os preços.

E DE ENTRE AS PEROLAS ESCOLHEU "BURJACAS„

O Alimento
d'A Mariazinha . . .
farinha para todos os estomagos
E' a consolação dos velhos, pois constitui a sua mais saborosa, saudavel e economica alimentação.
CADA QUILO 8$00
Peçam folheto, gratis, com preços, forma de preparar os caldos e explicações diversas.
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

OS PAQUETES

"Aurigny„„ em 24 de Novembro

"Massilia„„ (paquete de luxo extra-rapido) em 28 de Novembro

Linha do Norte da Europa

Para

Havre

"Jamaique„„ em 13 de Novembro

Para

Bordeus

"Massilia„ em 17 de Novembro

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Pointe-Banda, Port-Gentil e Libreville.

"Casamance„, em 30 de Novembro.

Para

Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Acora, Lomé, Cotonou, Douala Lagos-Apapa.

"Fort-Lamy„, em 10 de Novembro.

"Fort de Vaux„, em 7 de Dezembro.

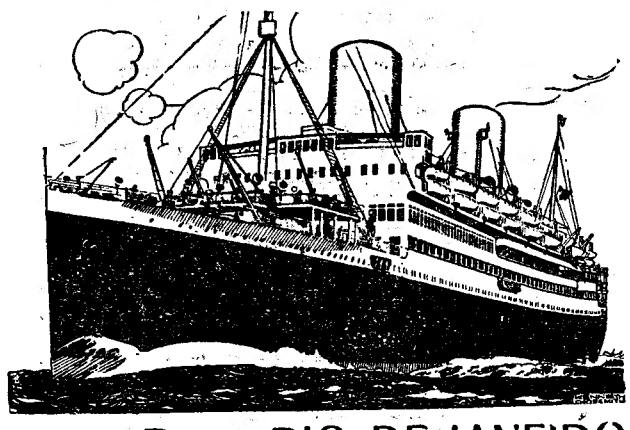
Recebem igualmente carga e frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 27345 e 27346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALCANTARA..... 17 de Novembro
ARLANZA (*)..... 1 de Dezembro
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PATRIOT ..... 10 de Novembro
HIGHLAND MONARCH ..... 24 de Novembro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALMANZORA..... 28 de Novembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 15 de Novembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

O Brasil defende-se

RIO DE JANEIRO, 8. — Foi expulso do territorio brasileiro o espanhol Antonio Almedina, conhecido por "Bicharedo„ por ser considerado elemento nocivo aos interesses do país e perigoso para a ordem publica. — (Americana).

RIO DE JANEIRO, 8. — Encerrou-se a Conferencia dos Secretarios da Segurança e dos chefes da Policia de todos os Estados do Brasil. Uma das principais providencias resolvidas foi a troca de fichas para que elementos comunistas não possam entrar nas corporações policiais de qualquer Estado. Os congressistas ofereceram um banquete ao ministro da Justiça, que presidiu ás reuniões. Os membros da Conferencia partiram para S. Paulo, em viagem de estudo.—(Americana).

PURGANTE
LAXANTE
IDEAL PARA TÔDAS AS IDADES
PURGOLEITE
COM SABOR DE CONFEITO
Cada comprimido $60
PRODUTO DOS LABORATORIOS
RAÚL LEITE
Depósito: — R. do Prata, 208, 2.º
LISBOA
HAVAS

ELISIARIA

Apresenta uma linda colecção de Chapeus Modêlos na segunda-feira, no Salão Prazeres da Rua Pascoal de Melo, 57 e 59.

Uma senha-brinde a todas as clientes que visitarem a exposição.

A marca que marca ha 80 anos

A' venda nas boas relojoarias e ourivesarias

LANIFICIOS
vendas directas ao preço da FÁBRICA

Seja qual for a localidade de Portugal onde V. Ex.ª resida poderá gozar as vantagens dos nossos preços. Peça-nos amostras.

JAIME PINTASILGO
ABRANTES
HAVAS

O aumento das despesas militares

em França

PARIS, 8.—O projecto orçamental para 1937 apresenta na rubrica das despesas 48 biliões de francos, ou seja um aumento de 3,5 biliões sobre igual rubrica do orçamento de 1936.

O aumento é resultante do acrescimo de despesas civis ou militares. Os serviços administrativos dos departamentos e comunas absorvem mais 725 milhões de francos.

A rubrica de defesa nacional apresenta um aumento suplementar de 1.205 milhões, que se destinam a cobrir as despesas provenientes do aumento do periodo do serviço militar e da ocupação das obras fortificadas.—(Havas).

A economia alemã

BERLIM, 8. — A «National Zeitung», orgão de Goering, ditador do plano quadrienal, diz que o esforço que se inicia «tende a dar á Alemanha a garantia da honra e da vida, elevando ao maximo grau a potencia economica do país», assim como o primeiro plano quadrienal «deu ao Reich o seu exercito e a liberdade militar, fomentou a agricultura e a industria, valorizou a actividade rural, e deu trabalho a seis milhões de desempregados». «Em breve—acrescenta—se passará, em muitos campos, da experiencia do laboratorio á prática. A' borracha e á gasolina—dentro de poucos meses, a Alemanha não terá que importar combustiveis liquidos—seguir-se-ão os minerais sinteticos. O sabão extrair-se-á da ulha». — (Americana».

Um vapor encalhado

RIO DE JANEIRO, 8 — Encontra-se encalhado em Ilheus, Estado da Baia, o vapor sueco «Trigne», cuja situação não oferece perigo imediato. Em seu socorro partiu um rebocador especial do «Lloyd Brasileiro». — (Americana).

A emigração portuguesa

para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 8.—S. Paulo festejará em abril proximo o cinquentenario da introdução da imigração portuguesa naquele Estado. Em 1887 entraram ali milhares de portugueses como imigrantes, iniciando a corrente normal de trabalhadores portugueses, que tanto têm contribuido não só para o progresso daquela unidade da Federação, mas para a sua formação moral. Constituiu-se uma comissão oficial para organizar as festas, das quais fará parte uma grande exposição, que mostrará a influencia dos portugueses no desenvolvimento paulista.—(Americana).

O aniversario da revolução russa

comemorado em Paris

PARIS, 8.—A embaixada da U. R. S. S. ofereceu uma recepção comemorativa do aniversario da revolução á qual assistiram o presidente do Conselho, Léon Blum, a maioria dos membros do ministerio e membros do corpo diplomatico, entre os quais o embaixador italiano, Cerruti, e numerosas personalidades pertencentes aos meios cientifico e literario e á alta sociedade parisiense.—(Havas).

A primeira senhora brasileira na magistratura

RIO DE JANEIRO, 8 — Foi nomeada promotora de justiça, para o foro do Distrito Federal, a dr.ª Amelia Duarte. E' a primeira vez que uma mulher ingressa na magistratura. O facto provocou grande interesse no Tribunal de Apelação — (Americana).

CAMINHE SEGURO...

Se frequenta restaurantes, preferindo o «Regina» terá a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, jantares e banquetes em salas proprias. R. Serpa Pinto, 12—(Chiado).

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia Ferreira Dias Martins, D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, D. Antonia Corrêa de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria José Borges de Medeiros (Praia e Monforte), D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Maria da Assunção da Cunha Reis, D. Adelaide Vieira Borges de Castro, D. Maria Luiza Peñe de Lancastre, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria do Pilar de Andrade Bastos Reynolds, D. Beatriz Morisson de Oliveira e a menina Izolina Gonzalez Carrera.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Candida Maria Com do Vale, esposa do sr. engenheiro Inacio Constantino Com do Vale. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãi e filha estão bem.

—Parto feliz teve tambem a sr.ª D. Ema Ferreira, esposa do sr. Raul Ferreira, assistida igualmente pelo sr. professor dr. Costa Sacadura.

PONTOS DE REUNIAO

No Avenida

Assistencia elegante á segunda recita da moda neste teatro:

Condessa de Hennezel, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Maria Henriqueta Valente Salema Garção e filha, D. Amelia Proença do Amaral Fortes, D. Maria das Mercês Bianchi Plantiel e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alice de Barros Perçira de Carvalho de Brion, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Maria Natalia de Maura, D. Izabel Santa Barbara Manzoni de Sequeira, D. Germina Borges de Carvalho Rombert e filha, D. Izabel Maria do Amaral Fortes Santiago, D. Judite Benjamim Pinto, D. Celeste Conceição Caroço Cabral Santos, D. Maria de Carvalho Monteiro Torres, senhora de Luiz Pereira (filho), D. Maria Nunes de Carvalho, D. Deolinda da Conceição Caroço, D. Maria da Paz e D. Maria Domingas Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria Luiza Fontes Pereira de Melo, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

TARDE DE ELEGANCIA

Realiza-se amanhã no Salão de Chá Tivoli, um «chá» durante o qual se fará a passagem de modelos de inverno da Casa Bobone, de que é directora e proprietaria a sr.ª D. Maria Luiza Diogo da Silva, senhora que conta na nossa sociedade elegante inumeras simpatias, iniciando-se a passagem dos novos modelos ás 16 e 30 em ponto. Pelo grande numero de bilhetes distribuidos é de prever que a tarde de amanhã, no Salão de Chá Tivoli, seja revestida de extraordinario brilhantismo.

Os bilhetes de entrada no Salão de Chá Tivoli requisitam-se para a Casa Bobone rua Serpa Pinto, ou á porta do salão de «chá».

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Primitiva Fernades Muiños, e sua filha, regressou de Mondariz o distinto clinico sr. dr. Constantino Muiños Fernandes.

—Após uma longa viagem de estudo na America do Norte e Europa, onde frequentou as principais clinicas de cirurgia pulmonar retomou a sua vida clinica, o nosso amigo e distinto clinico dr. Rafael Bello Moraes, filho do falecido medico e eminente homem de ciencia que foi o professor Bello Moraes.

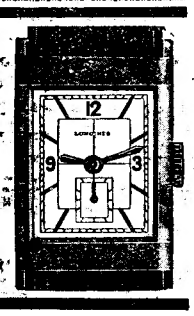
—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Alice da Fonseca de Sousa Rego, e seu filhinho, regressou de Cascais, o sr. Antonio de Sousa Rego.

—Regressou do Palacio Hotel do Estoril, a casa de seu sogro, em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Heloisa Cid de Bastos Guerra, o distinto advogado sr. dr. Bastos Guerra.

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Rosalina Vieira Geraldes.

LONGINES



O grande sucesso obtido pelo novo calibre 25,17, com dupla tampa contra poeira e humidade, garante a sua optima qualidade.

MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO

Cuidado com as imitações terminadas em INES

O 2.º centenario de Stradivarius

ROMA, 8 — Em Outubro do proximo ano comemorar-se-á em Cremona o 2.º centenario de Stradivarius. Mussolini patrocina as homenagens. O programa será vastissimo e terá a colaboração de personalidades de todo o mundo. Haverá um concerto, por musicos de fama mundial, com instrumentos construidos por Stradivarius e pelos seus discipulos. Haverá tambem alguns congressos internacionais. — (Americana).

Uma RECEITA DE FLORES Conserva A FRESCURA da PELE

Acaba com AS SARDAS

Visitando as regiões onde são fabricados os perfumes e onde as mulheres de todas as idades estão constantemente expostas ao Sol, ao vento e á chuva, fiquei surpreendida com a frescura, a brancura e a beleza juvenil da sua pele. Depois de me ter informado, soube que ao colherem flores, elas descobriram que a cera delicada contida no seu calice possuia o poder maravilhoso de branquear e amaciar a pele. O seu emprego quotidiano suprime todas as imperfeições do rosto e dá á cara um aveludado e uma aparencia juvenis.

Fode-se encontrar agora esta cera magica de flores nas farmacias, sob o nome de Cire Aseptine. Quando se aplica á noite, antes do deitar, ela dissolve as particulas secas, mortas, da pele e suprime as sardas. De manhã, revela-se a nova pele fresca e branca insuspeita até então. Nenhuma receita mais simples e, no entanto, mais maravilhosa, tinha sido encontrada até hoje. Experimente a Cine Aseptine esta noite e observe o seu efeito surpreendente. O preço não é exorbitante. Eu emprego tambem a Cire Aseptine regularmente no pescoço, braços e mãos, a fim de não contrastarem muito com a brancura do meu rosto.

A' venda nas farmacias e perfumarias. Não encontrando, dirija-se á Agencia Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

PELES

Rapozas argenté, croizé, etc. Lindas capinhas, golas e toda a variedade de peles nacionais e estrangeiras, a preços de armazem

Curte, tinge e confeciona

Casa Anão-R. Fanqueiros 376-2.º

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telefone 28229

TERMINOU HOJE A 1.ª VOLTA DO CAMPEONATO DE LISBOA

O Benfica infligiu uma pesada derrota ao Carcavelinhos

O Sporting continua á cabeça da competição e o Casa Pia marcha em ultimo lugar

Terminou hoje a 1.ª volta do Campeonato de Lisboa. O tempo prejudicou os desafios, transformando alguns terrenos em lamaçais, e obrigando assim os jogadores a um maior esfôrço. A grande surpresa foi a severa derrota do Carcavelinhos, nas Amoreiras, em tarde brilhante do Benfica. Na Tapadinha, o Sporting sofreu a sua primeira derrota. A classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, Sporting, 12 pontos; 2.ºs, Benfica e Carcavelinhos, 11; 4.ºs, Belenenses e Barreirense, 10, e 6.º, Casa Pia, 6 pontos.

Belenenses, 2--Sporting, 1

Jogo na Tapadinha, em virtude do campo das Salesias estar a arrelvar. Apesar da chuva, o campo regitou uma assistencia regular.

Os «teams» alinharam:

Sporting — Azevedo; Jurado e Serrano; Alcobia, Rui e Faustino; Mourão, Pireza, Soeiro, Lopes e João Cruz.

Belenenses — Fernando de Sousa; Simões e Martinho; Amaro, Viegas e Varela Marques; Vila Nova, Quaresma, Preto, Bernardo e Rafael.

Arbitro — João dos Santos Junior.

A's 15 e 10 saiu o Sporting, que se lançou imediatamente ao ataque, pertencendo a João Cruz o primeiro remate, rasteiro e bem colocado, que provocou uma defesa de Fernando de Sousa, justamente aplaudido.

O Belenenses respondeu — com o maior exito, pois aos 3 minutos obteve o primeiro ponto da partida, por Quaresma no seguimento duma jogada da esquerda. A bola entrou rasteira, junto ao poste, tornando impossivel a opcsição do guarda-rêdes, a quem o estado do terreno dificultava os movimentos.

O Sporting procura anular o feito dos adversarios, e o seu ataque — servindo-se da ligação que tantos exitos lhe tem proporcionado — acerca-se com impeto da area perigosa dos «azues».

Numa jogada, de que alguns pretendiam ter resultado canto contra o Belenenses, o juiz de campo, na duvida, acabou por consultar os elementos que nela haviam intervido, resultando da resposta leal de Soeiro e de Simões o pontapé de saida em vez do canto duvidoso.

Ao quarto de hora, Azevedo—mergulhando — realizou uma grande defesa, digna de registo; e no minuto seguinte, uma magnifica estirada de Fernando de Sousa opôs-se a um forte remate de Faustino.

Com o equilibrio verificado até agora, e com as frequentes intervenções dos guarda-rêdes, o jogo tem agradado ao publico, que, com louvavel entusiasmo, tem resistido ao mau tempo.

Jurado, primeiro, Simões, depois, cada um no seu campo, têm duas intervenções de classe que o publico sublinhou com aplausos.

O jogo que, nos minutos iniciais, chegára a atingir brilhantismo, decaiu um pouco, porque alguns jogadores — não se adaptando convenientemente ás condições do campo — prendem a bola em demasiado.

Aos 33 minutos, os «leões» conseguem finalmente o premio para os seus esforços. A bola, rematada por Mourão, faz angulo num poste, e vai a entrar, mas já Soeiro imprime mais velocidade á bola a fim dela entrar sem remissão.

Depois, até ao intervalo, a reacção belenense provocou um maior equilibrio, com intervenções novas dos guarda-rêdes, ambos em tarde feliz. Com 1-1, termina o 1.º tempo.

A segunda parte

Como nos minutos iniciais do encontro, no recomeço, o Belenenses atacou com convicção, mas sem perigo evidente para as rêdes confiadas á guarda de Azevedo.

O primeiro ataque dos verde-brancos nasceu duma fuga de Soeiro, inutilizada quasi sobre a meta, por uma entrada vigorosa de Simões.

Aos 10 minutos, em castigo dum choque duro de Serrano com Rafael, sobre o limite da grande area, o arbitro assinála a penalidade maxima contra o Sporting. Ante os protestos dos «leoninos» e da parte do publico, o arbitro consulta os juizes de linha e, em substituição do «penalty», é ordenado um pontapé de saida.

Indiscutivelmente, na segunda parte, o Belenenses tem sido superior, senão tecnicamente, pelo menos em virtude do dominio territorial conseguido.

Os seus médios que, até ao intervalo, haviam jogado retraidos, colaborando agora mais directamente com o ataque, são os verdadeiros autores deste «volte-face».

Pelo contrario, o quinteto ofensivo dos «leões», com a «équipe» a jogar sobre a defesa, pouco perigoso tem sido. Só um remate de Pireza, que a trave devolveu, provocou panico.

Entretanto, registou-se nova paragem, pelo facto dum juiz de linha se ter queixado ao arbitro de ter sido apedrejado.

A' meia hora, com toda a defesa batida, Mourão e Pireza têm o ponto á vista, mas um após outro falham o remate.

Pouco depois, o arbitro assinalou «penalty» contra o Sporting, por falta não existente de Serrano. Varela Marques apontou o castigo, mas a bola bateu na trave, perdendo-se a recarga. O destino anulára a injusta decisão do director da partida.

Aos 40 minutos, o Belenenses colocou-se em vencedor. De longe, Bernardo — com um «bico»—surpreendeu toda a defesa contraria que ficou colada ao terreno e «colou» a bola nas rêdes.

Nos derradeiros minutos, os «leões» esgotam os ultimos «cartuchos». João Cruz, numa jogada perigosa, a poucos metros da baliza, é agarrado por um adversario, mas a falta passa sem castigo.

O resultado não se altera até ao fim. O Sporting havia sofrido, das mãos do Belenenses, a sua primeira derrota por 2-1.

O jogo teve duas fases distintas: a primeira parte em que o Sporting foi superior; e a segunda em que a reacção do Belenenses foi evidente.

Individualmente, destacaram-se, nos vencedores, o novel guarda-redes, Simões, e a asa esquerda. E no Sporting, o trio defensivo (Serrano excepcionalmente bem), Soeiro e João Cruz. A arbitragem muito fraca.

Benfica, 6--Carcavelinhos, 0

Jogo nas Amoreiras. Assistencia regular, atendendo ao mau estado do tempo. Os grupos alinham:

Benfica—Candido Tavares; Gustavo e F. Costa; Baptista, Albino e Gaspar Pinto; Cardoso, Rogerio, Freire, José Gomes e Valadas.

Carcavelinhos—Madueño; Justo e Virgilesio; Leitoguinho, Rita e Oliveira e Silva; Pratas, Quirino, Tomaz, Farinha e Humberto.

Arbitro—Antonio de Carvalho.

O jogo iniciou-se ás 15 horas e 14 minutos, com saida do Carcavelinhos.

Os primeiros ataques serios pertencem ao Benfica e o guarda-redes que se estreia é Madueño, defendendo um «shoot» de Gomes.

Não tardou que os alcantarenses viessem ao ataque, vendo-se Costa obrigado a conceder «canto», que Humberto marcou sem perigo.

Mas os rapazes do Benfica mechem-se melhor no terreno encharcado que os seus adversarios e voltam a assediar as redes de Alcantara e Valadas marca bem um «canto» e obriga Madueño a fazer uma dificil defesa.

O Benfica esteve quasi a abrir o «score» com um remate de Cardoso, á boca das redes, mas a bola bate nas mãos de Madueño e resalta para o campo. Durante momentos as balisas do Carcavelinhos são seriamente ameaçadas, mas há sempre um falhanço providencial quando o «goal» parece certo... Pratas põe termo a esta serie de ataques «vermelhos» com uma fuga, que Costa inutilizou.

Mas o Benfica volta a empregar-se com boa ordem. Depois de Freire ter estado prestes a marcar, os «vermelhos» abrem o activo aos 13 minutos, com um «goal» de Rogerio, que aproveitou com oportunidade um passe de Valadas.

Três minutos depois, o Benfica faz o segundo «goal», desta vez pelos pés de Cardoso, a aproveitar um outro bom centro de Valadas.

Passado um minuto, os «vermelhos» fixam o marcador em 3-0, a seu favor, com um ponto rematado por Freire, depois duma boa avançada pelo centro.

O extremo direito Cardoso, ao intervir na jogada para confirmar o «goal», maguou-se de encontro ao posto, saindo do terreno, pelo que o Benfica ficou reduzido a dez unidades.

Depois, e aproveitando esta inferioridade do «team» das Amoreiras, o Carcavelinhos melhorou e deu bastante que fazer á defeza do Benfica. Mas os avançados alcantarenses, em algumas boas ocasiões, perdem lamentavelmente os remates, atirando para fora. Assim, é o Benfica que tem, aos 30 minutos, ocasião de construir o 4.º «goal»: Freire rematou e Leitoguinho, com infelicidade manifesta, mete a bola, que ia para fóra, nas suas proprias redes.

No ultimo quarto de hora o Carcavelinhos melhorou bastante o seu jogo e podia, se tivesse a seu lado um pouco de sorte, ter mesmo marcado uma ou duas bolas.

Mas o «goal» dos alcantarenses esteve ainda mais iminente numa serie de ataques ás redes das Amoreiras, na qual Tavares não poude, por três vezes, fazer mais do que repelir a bola para perto.

E com o marcador em 4-0 terminou o primeiro tempo.

A segunda parte

Recomeçado o jogo, é o Carcavelinhos que inicia o ataque, com um remate perigoso de Farinha. Mantem mesmo durante certo periodo o seu assedio ás redes do Benfica e Quirino distingue-se.

O Benfica retoma, porém, a sua anterior toada e aos 12 minutos, após um «canto» marcado por Valadas, Cardoso, que reentrou pouco antes, ainda coxeando, fez de cabeça o 5.º ponto do seu grupo.

Um minuto depois, em continuação duma jogada de Valadas e após um falhanço dum defesa do Carcavelinhos, Rogerio obtem mais um «goal»—o sexto.

Um novo ponto esteve ainda prestes a surgir,—mas o remate, de Valadas, atingiu o lado exterior da rede.

O Carcavelinhos, apesar do volumoso «score» que o oprime, realiza algumas avançadas de jogo. Mas os «vermelhos», embora sem poder contar com Cardoso continuam a afirmar-se melhores, com jogadas de merito, nas quais sobressai Albino, que está fazendo uma explendida exibição.

Com o Benfica ao ataque, o apito do arbitro soou para o final—e os «vermelhos» ganharam por 6-0.

O Benfica fez o seu melhor jogo deste campeonato, ganhando com indiscutivel merecimento. E' certo que o Carcavelinhos podia ter marcado em alguns lances, mas não se pode deixar de registar que os benfiquenses tambem deixaram de o fazer por impericia do seu avançado-centro.

O Carcavelinhos esteve longe das suas ultimas exibições, aguentando-se mal no terreno encharcado.

Albino foi o melhor homem do Benfica, com uma boa exibição, como já assinalámos. F. Costa e Valadas merecem tambem registo especial. Os restantes, com excepção de Freire e Gomes, todos bem.

No Carcavelinhos, o trabalho de Madueño e Justo e o esforço de Quirino, merecem referencia.

Antonio de Carvalho arbitrou com acerto.

Barreirense, 2--Casa Pia, 1

Jogo no Restelo. Eis as linhas:

Casa Pia—Fidalgo, Soares e Heliodoro; Justiniano, Costa Santos e Carmo; Luiz Fernandes, Vaz, Ramos, Dias, Sergio e Frazão.

Barreirense—Verissimo; Pascoal e Leonel; Limas, Baptista e Carvalho; Raul Jorge, Ferreira, Moreira, Maximino e Piçarra.

Arbitro—José Travassos.

O jogo começou com a saida do Barreirense, que perdeu a bola nos médios contrarios. O contra-ataque dos casapianos obrigou Verissimo a entrar em acção. Assim se iniciou um periodo de vantagem absoluta para os donos da casa que, até aos 10 minutos dominaram, mercê da sua vontade e duma regular tecnica.

Passado este periodo, o Barreirense conseguiu modificar a feição do encontro, e de tal modo que conseguiu ao quarto de hora o seu primeiro ponto.

Maximino conduziu um avanço de iniciativa pessoal, e á entrada d aarea grande teve um remate ás redes. No caminho, a bola encontrou os pés de Heliodoro que lhe desviaram a trajectoria, anichando-a nas redes.

O ponto teve o condão de despertar o animo dos casapianos, que logo a seguir estiveram á beira do empate. A partida passou, então, a decorrer com equilibrio.

Aos 25 minutos, os casapianos conseguiram a igualdade de pontuação, recebida com enorme entusiasmo.

Carmo, num rasgo individual, empurrou com decisão os seus avançados para a frente. Fez uma passagem a Luiz Fernandes, que não demorou o centro, recolhido por Ramos Dias, que fez o ponto, com um apropriado «bico».

O estado do terreno começou a ressentir-se da chuva que caiu antes do encontro. O andamento rapido do jogo abrandou como reflexo do esforço a que os jogadores começaram a ser obrigados.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Barreirense procurou tomar ascendente sôbre o adversario. Pouco a pouco foi conseguindo o seu intento, acentuado para o final. A defesa dos casapianos teve trabalho aturado e concedeu alguns cantos, sem resultados práticos.

Já no ultimo minuto, uma reacção dos «gansos» lançou perigo nas hostes barreirense. O primeiro tempo acabou com um empate a um ponto.

A segunda parte

A saida do Casa Pia, para recomeço de jogo, ás 16 horas, foi perigosa. O remate, potente, passou perto dos postes.

Na resposta, o Barreirense colocou-se em vencedor, com um «goal» bonito. Em três ou quatro passes, os visitantes levaram o jogo rapidamente para o terreno dos casapianos. Raul Jorge, na posse da bola, correu pelo seu lado, no melhor momento, tirou um centro medido. Fidalgo saíu a interceptar, falhou, e a bola foi até Moreira, que, de cabeça, e com as rêdes desertas, fez o «goal».

O Barreirense parece adaptar-se melhor ás condições do terreno, desenvolvendo um jogo largo. O encontro assumiu aspectos de dureza, ainda que o arbitro pretenda entravar essa violencia...

Os homens do Barreiro têm desenvolvido um jogo cauteloso, defendendo-se acertadamente das investidas do adversario, que luta ardorosamente para modificar a sorte do jogo. Este faz-se agora no terreno defendido pelo Barreirense, mas nem por isso se registam situações de perigo para Verissimo.

A defesa e meia defesa casapianas fazem um jogo comprido e por alto, que obriga a uma luta de perto entre o quinteto avançado do Restelo e o trio defensivo do Barreiro.

Desse embate, a vantagem pertence a Leonel e Pascoal. A' passagem da meia hora, Raul Jorge torna-se perigoso; de resto, tem sido ele o avançado mais decidido do seu grupo, em duas ou três fugidas para o campo do adversario.

Os ultimos minutos são disputados sem grande convicção, por parte dos casapianos, e o Barreirense parece satisfeito com o resultado alcançado — 2 a 1 a seu favor — que assim termina o encontro.

Os barreirenses Leonel, Pascoal, Baptista e Raul Jorge foram os melhores. E os casapianos Soares, Justiniano, Ramos Dias e Carmo.

Categorias Inferiores

No Restelo, o Casa Pia ganhou em 2.as e reservas, respectivamente por 4-1 e 5-2.

Nas Amoreiras, o Benfica empatou com o Carcavelinhos, em 2.as, por 1-1, e ganhou em reservas por 3-2.

Na Tapadinha, o Belenenses derrotou o Sporting, em 2.as, por 1-0 e empatou em reservas, por 0-0.

OS JOGOS DA "I DIVISÃO"

União, 1—Operario, 0

No campo de S. Vicente, o União venceu o Operario, por 1-0. Na primeira parte, o vencido esteve infeliz, mas no segundo tempo o União jogou de forma a merecer a vitoria.

Chelas, 4—Marvilense, 0

Em Chelas, os donos da casa venceram o Marvilense por 4-0. No primeiro tempo, houve certo equilibrio de começo, mas na segunda parte o vencedor dominou por completo.

Avenidas, 0—Sacavenense, 0

Em Sacavem, o Avenidas e o Sacavenense empataram 0-0, resultado que se ajusta de certo modo ao desenrolar do encontro.

Agua Radium dá saude, força e vigor